

CORREIO CULTURAL

Reprodução Instagram



Cláudia Raia estava fora da TV desde 2023

Cláudia Raia assina com Netflix para atuar na série 'Fúria'

Claudia Raia se rendeu ao streaming. Longe de produções televisivas desde a participação especial em "Terra e Paixão" (Globo), a atriz fechou contrato com a Netflix para integrar no elenco da série "Fúria", dirigida por José Henrique Fonseca. O início das gravações está previsto para este mês, no Rio.

A produção é ambienta-

da no universo do MMA e acompanha a trajetória de um jovem lutador. Ainda não foram divulgadas mais detalhes sobre o personagem de Claudia Raia na história, criada por Igor Verde e Gustavo Bragança. "Fúria" ainda não tem data de estreia definida. Claudia deixou a Globo no final do ano passado, após 40 anos de emissora.

Direito autoral

Após longa batalha comercial, a cantora Taylor Swift comprou de volta os direitos das gravações de seus seis primeiros álbuns, que disputava desde 2019. Em carta aberta aos fãs, Swift disse que comprou as gravações por um preço "justo".

Direito autoral II

Estima-se que o valor é próximo ao que a empresa Shamrock pagou em 2020, cerca de US\$ 300 milhões (R\$ 1,7 bilhão). Ela havia perdido os direitos quando sua primeira gravadora os vendeu-os a um empresário, que os revendeu à Shamrock.

Arte acessível

Como tornar as exposições de arte mais acessíveis ao público com deficiência, por meio da criação? No livro "Arte COM Acessibilidade" (Ed. Appris), Karen Montija propõe caminhos para tornar exposições acessíveis a pessoas com deficiência visual.

Arte acessível II

Com base na Proposta de Acessibilidade à Experiência Estética, a professora da Escola de Comunicação e Arte da USP defende estratégias que ultrapassam o acesso físico, promovendo uma fruição sensível e profunda da arte em espaços culturais.

Dias contados para os monopólios?

João Cotta/Divulgação TV Globo



Fora da Globo por opção própria desde o fim de seu contrato, no ano passado, Boninho pretende criar conteúdos de forma independente

Boninho aposta em era de multiteelas com projetos para TV aberta e streaming

O mercado audiovisual brasileiro está cada vez mais aberto à convergência entre plataformas. A avaliação é de José Bonifácio Brasil de Oliveira, o Boninho, que vem articulando novos projetos para televisão e streaming após deixar a direção de núcleo da TV Globo. Em sua nova fase, o produtor atua como showrunner, modelo adotado nos Estados Unidos que permite maior autonomia na criação e desenvolvimento de formatos, sem vínculo exclusivo com uma única empresa.

Um dos primeiros projetos nesse novo modelo será a próxima edição do "The Voice", fruto de uma parceria entre Disney+ e SBT. A proposta é que o reality musical seja

exibido simultaneamente nas duas plataformas. "Vamos entrar numa nova era de multiteelas. As TVs abertas e os streamings entenderam que não precisam mais dividir exclusividade, dá para complementar", afirmou Boninho. Segundo ele, a junção amplia o alcance da audiência: "O SBT tem um público mais C e D, e a Disney tem um público mais B e C. Quando dividimos o The Voice, vamos estar falando com todos. Isso ajuda na monetização."

Para Boninho, a lógica de compartilhamento entre players distintos tende a se tornar cada vez mais frequente. "É um caminho possível para quem não tem ciúme. As partes têm que estar muito preparadas para esse casamento aberto. Mas acho que vai acontecer, porque é positivo para todo mundo."

A aposta nos realities como peças-chave para o crescimento das plataformas é clara. "Alguns realities são praticamente histórias da vida real que viram uma novela pela forma como são editadas. É um produto que traz assinantes, por isso os streamings estão loucos por realities."

Atualmente, ele mantém conversas com outras empresas do setor, como a Amazon, interessada em formatos originais desenvolvidos no Brasil. "A Amazon quer fazer um reality aqui no Brasil para ser espalhado para o mundo inteiro. Quer dizer, um formato que começaria aqui como uma praça padrão. Estou ouvindo todo mundo, acho legal que estão me convidando para conversar", disse o produtor.

Ao comentar a transição para um modelo mais flexível, Boninho afirmou que o novo ambiente criativo permite maior liberdade: "É um ambiente muito mais tranquilo quanto a isso da exclusividade. É uma cabeça de produção americana, né?"

A tendência à convergência entre televisão e plataformas digitais também foi tema de reflexões de seu pai, Boni, que participou de um debate no Rio2C. "Há um equívoco na imprensa especializada que trata o streaming e a TV como mundos diferentes. É um mundo só, o audiovisual transmitido de formas diferentes. É preciso trazer força para que essas tecnologias convirjam a ponto de favorecer o espectador."